

COMO SERÁ A ATUAÇÃO EDUCACIONAL NO PÓS-PANDEMIA?

AS MEDIDAS RESTRITIVAS QUE VÊM SENDO IMPOSTAS DESDE O ADVENTO DA COVID-19 NÃO DEIXAM NINGUÉM INDIFERENTE.

EDUCAÇÃO BÁSICA

ECOLOGIA INTEGRAL NAS
ESCOLAS É TEMA DE PROJETO
REALIZADO PELA ANEC

ENSINO SUPERIOR

PROJETO DE EXTENSÃO
UNIVERSIDADE
SUSTENTÁVEL

PASTORAL

A POSIÇÃO ESTRATÉGICA
DA PASTORAL NA
EDUCAÇÃO CATÓLICA

MANTENEDORAS

JORNADA DA EDUCAÇÃO
2021 TRAZ O JOVEM COMO
PROTAGONISTA

AGENDA CHAVE 2021



Consultoria
On-line
— EAD —

CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA COORDENADORES E PROFESSORES.

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Essa nova trilha de formação, disponível na plataforma **Consultoria On-line**, mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!

VEM AÍ!

Novo curso sobre a Metodologia **CHAVE** com novos projetos para todos os níveis de ensino. Disponível em Janeiro/2022. Fique de olho! ;)



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR



JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | 2021

06 EDUCAÇÃO BÁSICA

- Diálogo e oportunidade
- Ecologia integral nas escolas é tema de projeto realizado pela ANEC

10 ENSINO SUPERIOR

- Projeto de extensão Universidade Sustentável
- A geração Z e o ensino superior.

16 PASTORAL

- A posição estratégica da Pastoral na Educação Católica
- Dicionário do Pacto Educativo Global

20 MANTENEDORAS

- A importância da ação docente
- Tecnologia e educação: uma parceria que facilita o dia a dia dos gestores
- Jornada da Educação 2021 traz o jovem como protagonista

04 EDITORIAL**14 PARCERIA**

A experiência do cliente no ecossistema educacional

19 INSTITUCIONAL

ANEC atualiza o site diariamente com informações importantes

27 REFLEXÃO

Tudo está interligado (e a escola é o ponto de conexão)

28 CAPA

Como será a atuação educacional no pós-pandemia?

34 ARTIGO

Escuta ativa é fundamental para a implementação do novo ensino médio

EDITORIAL

O FOCO NO FUTURO DA EDUCAÇÃO

Chegamos à mais uma edição da nossa Revista Educaneec. Considerando as dificuldades enfrentadas nos últimos meses por conta da pandemia da Covid 19 que ainda persiste e da necessidade do retorno das aulas presenciais, a ANEC considera de extrema importância que comecemos a pensar no futuro da educação. Sabemos que ao longo de quase dois anos de distanciamento social e de aulas remotas todos tivemos que nos adaptar a um novo contexto socio-educacional. Certamente, nada será mais como antes. Por isso, nesta edição reunimos textos com foco nas novas estratégias administrativas e pedagógicas para a sustentabilidade das nossas escolas e a garantia de uma educação integral.

Gostaríamos de escutar os desafios que nossas instituições têm enfrentado e quais as visões para este futuro. Envie sua história para comunicacao@anec.org.br.

Nesta edição, aproveitamos para lembrá-los que temos departamentos técnicos com a finalidade de subsidiá-los na tomada de decisões, bem como na busca de informações especializados nas diversas áreas educacionais. Nossa biblioteca é um exemplo desta prestação de serviço às nossas associadas. Nela, é possível encontrar, além desta nossa Revista em formato digital, Coletâneas sobre a implementação do Novo Ensino Médio, sobre o Ensino Domiciliar e o Ensino Híbrido. A área de legislações também tem sido atualizada diariamente com as principais informações sobre a educação. Não fique de fora. Acesse agora mesmo nosso site.

Boa leitura!



PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana – sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

CONSELHO SUPERIOR

Dom. Joaquim Mol Guimarães
 Ir. Cláudia Chesini
 Ir. Irani Rupolo
 Ir. Paulo Fossatti
 Ir. Iranilson Correia de Lima
 Prof. Germano Rigacci Júnior
 Pe. José Marinoni
 Ir. Ivanise Soares da Silva
 Frei Gilberto Gonçalves Garcia

DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente: Pe. João Batista Gomes Lima
 Diretora 1ª Vice-presidente: Ir. Adair Aparecida Sberga
 Diretor 2ª Vice-presidente: Ir. Natalino Guilherme de Souza
 Diretora 1ª Secretária: Ir. Selma Maria dos Santos
 Diretor 2ª Secretário: Pe. Mário José Knapik
 Diretora 1ª Tesoureira: Ir. Marli Araújo da Silva
 Diretor 2ª Tesoureira: Pe. Roberto Duarte Rosalino

SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Guedes

CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon

CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz

SETOR DE PASTORAL

Gregory Rial

SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alvarenga

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Gabriela Nancy

A Revista EDUCANEEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)



CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC



E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC





DIÁLOGO E OPORTUNIDADE

Atuação da gestão educacional
em tempos sensíveis.

por **Maurício Coloniezzi Erthal**

Um tempo sensível é definido por aquele em que, necessariamente, implica dedicar maior cuidado e atenção. Pode surgir em qualquer momento, da individualidade ao coletivo. Tanto se falou em empatia, cuidado e sensibilidade em tempos pandêmicos, mas é preciso acordar que tudo isso possui raiz na volatilidade vivida já há algum tempo, e que, intima as lideranças educacionais a responderem de forma rápida para as implicações que surgem, fundamentando suas decisões em diferentes estratégias.

A gestão deve estar alicerçada no diálogo e,

como consequência, nas oportunidades criadas para sua atuação. Líder e gestor educacional, se confundem na mesma fonte nesse momento, e, possui um compromisso de legado, transição e acompanhamento de seus liderados, principalmente nesses tempos em que a sensibilidade fala mais alto. Olhar para o contexto vivido e para as pessoas que atuam na instituição, passa a ser nesse tempo, o grande projeto do gestor educacional.

Falar de contexto na gestão educacional, nos auxilia a perceber o momento vivido e a tomar

decisões com base naquilo que estamos vivendo e o que mais impacta na comunidade educativa. Descobrimos nesse momento, que processos criados, manuais escritos, regras impostas e fluxos, são o ponto de partida, mas não o ponto de chegada. Agir mediante o contexto, significa tratar a verdadeira "dor" de um time de trabalho ou de uma individualidade, ou ainda, da entrega final do serviço educativo, que é o processo de ensino-aprendizagem. Nos parece que deveremos aprender rapidamente a ler o contexto, e, atuar nele pressupõe correr riscos. A pandemia, talvez, é o mais recente contexto que fomos desafiados a enfrentar.

Está demasiadamente claro para a gestão educacional, que as pessoas fazem parte de nosso capital institucional. Nossas instituições são constituídas de pessoas para pessoas. Cem por cento de nossos processos, são de gente para gente. Todos os processos educacionais, da sala de aula à gestão, os atores são pessoas. E, não há dúvidas que, em tempos sensíveis, passamos a olhar de outra forma para as pessoas.

Contexto e pessoas, nos remetem para o diálogo. Ele deveria ser equiparado ao mais genuíno dom pessoal. Verdadeiramente ele o é. O resultado da aproximação é incalculável, e, mesmo que ele esteja em sentidos opostos, é possível vislumbrar a oportunidade do contraditório e de ampla visão de mundo que acaba contribuindo sempre para o crescimento individual ou de um grupo.

Projetos são concebidos a partir do diálogo, e, mesmo que haja antecipadamente uma oportunidade, junto dela estará o mais fino dos bate-papos. E, quando há disposição mútua para o bom diálogo, essas oportunidades são transformadas em frutos, e mudanças acontecem, auxiliam as pessoas e tratam dos contextos de maneira assertiva.

O diálogo na maioria das vezes é verbal, mas nem sempre é oportuno falar. A jornada de vida e tantos outros aprendizados acumulados fazem a linguagem corporal reagir, e os melhores dos diálogos acontecem, eventualmente, por meio do olhar e do gesto. A essa ação, chamamos de entendimento e cumplicidade. O entendimento através do olhar aprendemos com os mais experientes, normalmente com os nossos pais, essa sim, uma oportunidade que jamais esqueceremos. Na gestão educacional, o desafio é diário frente a genuína necessidade do diálogo atrelado ao contexto vivido.

É possível que, em alguns momentos, não vislumbremos o real sentido e a potência do diálogo. Isso ocorre quando esperamos entrar na conversa, inflados pela razão da palavra que será proferida e, quando acontece, já ouvimos ou consentimos: não valeu a pena!

Em tempos sensíveis, especialmente, sempre existirá oportunidade sobre a qual valha a pena dialogar. Não há perda de tempo quando se investe na conversa, pois é através dela que buscamos consenso, aproximação e, se possível, con-

vergência. Por mais que não se atinja um propósito comum, ao menos saberemos acomodar nossas ideias nos terrenos da discordância, e nada de ruim se constata aqui.

Perdemos oportunidade quando não há o diálogo. A boa conversa requer tempo e preparação, mas é remédio mais que necessário para a nossa sobrevivência nesse contexto intenso de interfaces e de múltiplas possibilidades.

O desejo é que tenhamos profícuas conversas e, assim, oportunidades serão criadas na amplitude da gestão educacional instalada nesse tempo e em qualquer outro que tratemos como sensível.

Maurício Coloniezi Erthal

Vice-Diretor do Colégio Marista Rosário (Porto Alegre-RS), Bacharel em Direito, licenciando em Pedagogia, MBA em Gestão Escolar, especialista em Gestão Curricular e MBA em Liderança, Inovação e Gestão.





ECOLOGIA INTEGRAL NAS ESCOLAS É TEMA DE PROJETO REALIZADO PELA ANEC

A formação dos estudantes vai muito além dos conhecimentos necessários para conquistar bons resultados em provas.

por Comunicação ANEC (Fonte: Undime)

A escola deve contribuir para a formação de cidadãos que integram uma sociedade que precisa agir de forma imediata para rever as práticas que levaram o planeta ao cenário de degradação social e ambiental. O último relatório publicado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas destaca que é necessário unir forças para evitar a catástrofe climática. O IPCC já indicou que algumas consequências do aquecimento global são irreversíveis.

Para capacitar as novas gerações a descobrirem soluções para os problemas sociais, econômicos e ambientais, a ANEC idealizou o projeto Casa Mãe. Por meio de práticas pautadas na ecologia in-

tegral pensadas a partir de uma educação evangelizadora, estudantes de 3 a 17 anos, de Minas Gerais, vão participar do projeto piloto para aprender o papel de cada um para a melhoria das relações entre todas as criaturas do planeta nas dimensões ambiental, econômica, social e cultural.

A Ecologia Integral é um termo utilizado pelo Papa Francisco no Laudato Sí para expressar que a relação entre as pessoas e o meio ambiente deve ser baseada na ética do cuidado, na cooperação e na reciprocidade. O desafio é criar uma materialidade da ecologia integral dentro das escolas. A partir de um diagnóstico realizado em cada instituição, será feita uma prescrição de ações específicas para atender às demandas de cada cen-

tro educacional. O projeto será dividido em fases e irá orientar a criação de uma metodologia que possa inspirar outras instituições de educação a aderir a práticas pedagógicas na perspectiva da ecologia integral e de uma educação integradora, na Educação Básica e nas licenciaturas do Ensino Superior.

A primeira é um levantamento completo de informações sobre a instituição de ensino. O questionário aborda desde o conhecimento dos responsáveis sobre a Política Nacional de Meio Ambiente até a existência de iniciativas como a captação de água da chuva e existência de projetos voltados para a redução do desperdício de alimentos. Após o mapeamento é realizado o acompanhamento da implanta-

ção e implementação do plano de ação, voltado para a ampliação de espaços de diálogo sobre as políticas públicas que incidem sobre uma educação fundamentada em uma dimensão consciente e sustentável do protagonismo juvenil.

Ao aprenderem práticas pautadas na ecoteologia e na ecologia integral, crianças e jovens serão os protagonistas no processo de transformação da sociedade. A iniciativa das Câmaras de Educação Básica e de Ensino Superior, e do Setor de Animação Pastoral, em parceria com o Conselho da ANEC-MG, vai buscar mostrar a importância da adoção, nas associadas da ANEC, de práticas pautadas em uma educação evangelizada, profética, intencional e trans-

formadora da sociedade em busca de uma nova economia, a economia de Francisco.

As escolas que participarem do projeto irão receber até dois estagiários das licenciaturas da PUC-MG para ajudar no desenvolvimento de ações voltadas à questão socioambiental e aliçada na ecologia integral. É uma ação que coloca os estudantes das licenciaturas em uma significativa experiência do exercício da docência na educação básica aproximando-os, assim, da teoria e da prática, por meio do estágio supervisionado. A princípio, 15 escolas de Minas Gerais irão participar da fase piloto do Projeto Casa Mãe e, futuramente, a metodologia será expandida para outros centros de ensino.

O que você tem
feito para **construir**
um futuro bilíngue?

Unimos educação, inovação e tecnologia para oferecer tudo o que a escola, o professor e o aluno precisam para construirmos uma **geração bilíngue!**



Soluções em língua inglesa que combinam com a proposta pedagógica da sua escola da educação infantil até o ensino médio



Projetos de programação e literatura em inglês para a prática da língua



Cursos para formação continuada de professores e gestores escolares



Editora própria e premiada em 2020 pelo ELTons na categoria "Excellence in course innovation"

Um futuro bilíngue.
Vamos construir isso juntos?



www.edifyeducation.com.br

@edifyoficial

Edify





PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL

Projeto na PUC Minas promove a sustentabilidade com ações de formação, pesquisa, apoio a gestão e a democratização do conhecimento.

por *Virginia Simão Abuhid*

Vivemos cada vez mais as mazelas do mundo globalizado provocadas por um crescimento econômico alicerçado em bases equivocadas, que dissociaram natureza e sociedade. O desafio que se apresenta a todos é justamente promover avanços aliados a conservação, inclusão, promoção da vida e dos valores humanos numa perspectiva de garantir o presente e o futuro,

considerando a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

A missão da educação em geral e do ensino superior em particular deve trazer a sua contribuição.

No contexto de uma universidade católica e pontifícia, considera-se também as diferentes sinalizações do Papa Francisco e seus desdobramentos para as redes de educação católica: a Carta Encíclica 'Laudato Si' - so-

bre os cuidados com a casa comum, em 2015, voltada para temática ambiental e tendo como eixo o princípio da Ecologia integral inspira e se articula a outras iniciativas; o Pacto Educativo que clama por uma mobilização para uma mudança planetária pela educação, como caminho que gere a fraternidade e corresponsabilidade pela a casa comum; a Economia de Francisco e

Clara que representa um chamado aos jovens de todo o mundo, tendo como propósito “realmar a economia”, apontando o caminho da transição para a um novo paradigma socioeconômico alicerçado na sustentabilidade.

Neste cenário coloca-se o Projeto Universidade Sustentável (US). Criado em 2015, como iniciativa do curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, foi concebido com o propósito de construir uma agenda ambiental para o departamento, como um piloto que pudesse se desdobrar e frutificar por toda a universidade, o que rapidamente se concretizou.

Para organização do Projeto US, tomam-se como referência quatro eixos estratégicos: Formação e Educação Ambiental; Pesquisa e Inovação; Articulação e Comunicação e Gestão e Produção. Passados 7 anos, somam-se inúmeras iniciativas exitosas em cada eixo.

Destacamos a estruturação do Complexo Sustentável da PUC Minas, onde se desenvolvem ações de educação para sustentabilidade com estudantes e funcionários da universidade, escolas de educação básica e grupos diversos (idosos, escoteiros, projetos sociais, público da educação especial). O espaço é constituído pela mata da PUC Minas, lagoa, horta universitária, sementeira e estufa, composteira, jardim sensorial e casa de sombras. Servem também de apoio ao trabalho um escritório de gestão do projeto, espaços de convivência e sala de aula.

Entre atividades realizadas no Complexo, citam-se trilhas interpretativas, feiras orgânicas e um “cardápio” de oficinas (hortas, PANCS, minhocário, tecno-

logias sociais). Uma atividade inovadora nos é muito cara: o Momento de Espiritualidade Ecológica - um encontro mensal que se realiza em parceria com a Pastoral Universitária, com uma metodologia que permite refletir e resgatar a dimensão espiritual da sustentabilidade.

O Projeto conta a adesão e o apoio de diferentes instâncias da gestão PUC Minas, que assumiu a sustentabilidade como um objetivo estratégico institucional.



PUC Minas

Duas ações do US ilustram esta cooperação: uma pesquisa de percepção ambiental sobre sustentabilidade envolvendo toda a comunidade acadêmica, em parceria com a Comissão Central de Avaliação (CPA) e a Liga Acadêmica de Meio Ambiente e Ecologia (MAE) do curso de Ciências Biológicas, que visa a realização de um amplo diagnóstico que possa subsidiar outras ações de ensino, pesquisa e extensão na IES. Ainda, o apoio a elaboração e a divulgação dos relatórios de sustentabilidade da Instituição, em parceria com a Comissão de Sustentabilidade da PUC Minas.

Parcerias com os diferentes cursos de graduação e pós-graduação da universidade também se desenvolvem por meio do en-

sino, da pesquisa e da extensão: formação e práticas de educação ambiental como atividades de disciplinas, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias sociais (biodigestor, aquecedor solar, coletores de água), orientação e apoio a realização de trabalhos de conclusão de curso, eventos, entre outros. Iniciativas de extensão de outros cursos junto à comunidade são apoiadas, principalmente para a implantação e manutenção de hortas.

Estas experiências têm se traduzido em uma significativa produção técnica e bibliográfica que envolve alunos, professores e parceiros. Recentemente, o projeto tem se dedicado a divulgação científica com uma presença maior nas mídias sociais. Destacamos o Instagram (@dcbio_sustentável) e o Facebook (DCBio Sustentável) e o canal do Projeto no YouTube.

A despeito da Pandemia do Coronavírus e as necessárias adequações impostas, o US segue em seu propósito de fomentar uma rede de sustentabilidade na Universidade promovendo e integrando parceiros e iniciativas internas para, com elas e a partir delas integrar a comunidade promovendo educação para sustentabilidade. Busca-se assim, promover um movimento que contribua para consolidação da “PUC Minas Sustentável” e, sobretudo, para o futuro da nossa Casa Comum.

Virginia Simão Abuhid

Professora do Departamento de Ciências Biológicas da PUC Minas e coordenadora do Projeto de Extensão Universidade sustentável, atua também em outras iniciativas de extensão e formação de professores, bem como na gestão universitária.

A maior distribuidora de **soluções** educacionais do Brasil

Na Book Fair os pais garantem toda a lista de material escolar com segurança, facilidade e comodidade em um único lugar.

**Tranquilidade na gestão escolar e
facilidade nos processos de compra**

Oferecemos uma **plataforma digital completa** para atender os pais e alunos de **forma exclusiva, prática, ágil e segura.**

Modalidades de Entrega:

Antecipada

100% do material entregue ao colégio antes do início das aulas.

Personalizada

Material entregue ao colégio devidamente identificado por aluno.

Porta a porta

Material enviado para o endereço cadastrado no ato da compra.

Pagamento Facilitado:

Cartão de Crédito

Em até
12x

Boleto Parcelado

Em até
10x

Boleto à vista

**Descontos
Especiais**

Acesse agora: **quero ser um colégio parceiro** em nosso site e saiba mais!





A GERAÇÃO Z E O ENSINO SUPERIOR

Quais as diferenças desta geração para as anteriores? Confira o estudo feito pela Unisinos

por **Gustavo Severo de Borba - Unisinos**

A geração Z faz parte da realidade do Ensino Superior. Se considerarmos que esta geração é definida a partir do recorte de nascimento entre 1996 e 2010, podemos identificar que boa parte dos alunos de nossas instituições fazem parte deste recorte geracional.

Em 2016, as professoras Corey Seemiler e Meghan Grace publicaram o livro *Generation Z Goes to College*, desenvolvido a partir de pesquisa das autoras com Universidades americanas, buscando identificar características desta geração. As questões envolveram pontos que incluem: como preferem trabalhar em grupo; como preferem aprender; que mídias utilizam; quais ques-

tões sociais se interessam; entre outras questões relevantes.

Após esta pesquisa, em 2018, a Unisinos desenvolveu um estudo semelhante no Brasil em parceria com as pesquisadoras. O estudo atingiu mais de 1500 alunos do ensino superior e permitiu que pudéssemos mapear as características da geração e comparar nossos alunos com os estudantes americanos. Os resultados podem ser acessados no relatório postado na matéria do site Porvir (<https://porvir.org/a-geracao-z-chegou-ao-ensino-superior-estamos-preparados/>).

Após estes 3 anos, as pesquisadoras resolveram dar um passo adicional neste estudo. A ideia é compreender as per-

cepções destes jovens contemplando um recorte geracional mais recente, a partir de 2002. Assim, será possível compreender melhor como a geração que está chegando nas universidades deseja e prefere interagir com as Instituições de Ensino Superior. Além de avançar um pouco no recorte geracional, as pesquisadoras ampliaram o impacto da pesquisa: agora são mais de 30 países envolvidos, o que deve permitir um olhar global sobre os jovens que chegam ao ensino superior.

A Unisinos tem trabalhado para ter um maior número de alunos respondentes neste estudo. E por isso, a ANEC começará a divulgar a pesquisa para as Instituições de Ensino Superior associadas, com o objetivo de identificar questões que fazem sentido para o conjunto de instituições, e questões específicas dos grupos de alunos de cada instituição de ensino superior.

O estudo vai permitir desta-carmos:

- Características, visões de mundo, estilos, motivações,
- Preferências em termos de aprendizagem, engajamento, comunicação e relacionamento
- Sua perspectiva com relação a questões sociais e perspectiva de vida

As instituições participantes vão receber um relatório consolidado e um relatório específico (quando tiverem mais de 30 respondentes).

A pesquisa deve ocorrer durante o mês de outubro, através de um formulário eletrônico, que deve ser compartilhado pelas instituições em suas mídias sociais. Fique atento ao site anec.org.br



A experiência do cliente (customer experience, em inglês) é crucial quando falamos de negócios bem-sucedidos, em todos os segmentos de mercado. Este conceito visa entregar serviços e produtos mais práticos, acessíveis, reais e que estreitam o relacionamento entre empresa e consumidor.

Esta realidade também se aplica à educação. As escolas que se diferenciam em suas ofertas apresentam maiores taxas de retenção e proporcionam a expansão da base de alunos devido ao alto nível de satisfação.

Porém, para isso ocorrer, deve-se levar em conta toda a jornada do consumidor, em um ciclo que se inicia com o atendimento, passa pelo processo de compra, e segue até o pós-vendas. Portanto, as diferentes áreas do negócio educacional devem estar alinhadas, incluindo marketing, vendas, pedagogia e tantas outras.

Então, como as escolas podem promover experiências diferenciadas aos clientes? E como convertê-las em estratégias para a retenção e para o aumento da base de alunos? É sobre essas questões que abordaremos neste artigo.

A EXPERIÊNCIA DO CLIENTE NO ECOSISTEMA EDUCACIONAL

Descubra como este conceito pode ser aplicado como uma excelente estratégia para fidelizar e conquistar novos alunos

por *Jéssica Bortolato*

Da teoria, à prática

O primeiro passo é definir a “persona”, ou seja, o cliente ideal - aquele que contrata, usufrui e acompanha o que a sua empresa oferece. Para conhecê-lo melhor, reúna as suas principais informações: idade, objetivos, anseios, desafios, redes sociais, preferências e mais.

Definida a sua persona, é necessário mapear a jornada do cliente, pontuando os momentos em que a família terá interações com o seu serviço, produto ou atendimento. Esse resumo dos momentos é essencial para saber quais ações serão mais adequadas a cada cenário de convivência entre família e escola.

É muito importante também contar com o feedback da família, para que os pais possam compartilhar percepções e sugestões a respeito de novas iniciativas que você deseja implementar.

Por fim, busque superar expectativas! Tenha este objetivo como um mantra para o trabalho da equipe escolar, em toda entrega, melhoria ou lançamento. Questione-se: “eu ficaria positivamente surpreso com essa experiência?” Se a resposta for

sim, significa que está no caminho certo.

A nova educação na “Era do cliente”

Especialmente no cenário de pandemia, os dispositivos mobile se tornaram o principal meio de comunicação entre escola, pais e filhos. Além de consultar os serviços pelo celular, é por ele que esse consumidor deseja ser atendido.

No segmento educacional, os apps que podem ser usados para assistir aulas, consumir conteúdos extras e ter acompanhamento do professor são uma forte tendência. Como o WhatsApp, por exemplo, que entra como um canal para sanar dúvidas de forma ágil e resolutiva.

Logo, diversificar seus canais digitais é uma excelente estratégia para estar próximo dessas famílias, resolver seus problemas, entregar conteúdo de valor e engajá-las.

Mídia paga e posicionamento de marca

Quando se fala em mídia paga e forte investimento em posicionamento de marca, significa dar um passo a mais. Além de entregar uma boa experiência ao cliente, também reforça a imagem do seu negócio e faz com que todo o público saiba sobre os seus pontos fortes como empresa.

A tendência, então, será investir em mídia para posicionar a marca da sua escola. Essa ação estratégica visa não apenas atrair novos alunos, mas manter os atuais a par de seus diferenciais, além de reforçar sempre como sua empresa se destaca da concorrência.

Ao utilizar a mídia paga para engajar as famílias que já são

seus clientes, elas passam a recomendar a sua escola para conhecidos. Pais que sabem de seus diferenciais estarão cada vez mais engajados e convencidos de que fizeram a melhor escolha para seus filhos.

AS ESCOLAS QUE SE DESTACAM SÃO AQUELAS QUE OFERECEM UMA EXPERIÊNCIA DIFERENCIADA AO CLIENTE DESDE O PRIMEIRO ATENDIMENTO, AO RELACIONAMENTO DIÁRIO.

Proatividade

Para aperfeiçoar ainda mais a experiência do cliente, crie uma rotina de contato frequente e proativo com as famílias, estreitando um vínculo emocional próximo e em rede. Dessa forma, os professores acolhem e ouvem os pais, ajudando-os sempre que puderem.

Contate os familiares atualizando-os sobre o desempenho escolar do filho, compartilhe uma nova atividade extraclasse e permita que eles tenham suas expectativas atingidas.

Além de agregar aos pais, esta proximidade também é muito útil para gestores, pois é possível ter os feedbacks sobre o que tem funcionado e o que poderia melhorar nos serviços escolares. Assim, sua escola pode incrementar os níveis de fidelidade e satisfação.

O segredo está no diferencial

Seus diferenciais são capazes de manter clientes engajados – e estes, por sua vez, não cancelam serviços e ainda podem recomendar a sua escola. Portanto, escutar, atender, inovar e fazer diferente fará sua escola reter alunos e captar muitos outros novos por indicação dos atuais.

Jéssica Bortolato

Engenheira com MBA em Gestão Empresarial pela FGV-SP. Diretora de Vendas da Gupy; lidera equipes de sucesso em empresas como RD Station, Grupo Comunique-se, Contabilizei e Juno.





A POSIÇÃO ESTRATÉGICA DA PASTORAL NA EDUCAÇÃO CATÓLICA

O que faz da educação católica uma proposta pedagógica diferenciada?
A partir desta provocação, podemos pensar o quão estratégico é a pastoral escolar/ universitária nas instituições confessionais.

por *Gregory Rial e Frei Mário José Knapik*

Em meio às atuais e constantes mutações da sociedade que foram aceleradas pelos avanços tecnológicos, torna-se necessária uma visão mais abrangente e global, que no momento aponta para o conhecimento complexo como uma rede de interconexões entre as distintas dimensões humanas e sociais. É nesse cenário que a escola e a universidade confessionais se inserem: uma era de transformações profundas da sociedade e do próprio ser humano.

Quando olhamos para a história recente, percebemos que a própria educação confessional passou por mudanças: durante muitos séculos predominou a educação católica no contexto educacional, enquanto que hoje ela é considerada “mais uma oferta” no conjunto das diversas propostas. Por isso nos perguntamos: o que as escolas e universidades católicas podem oferecer como diferencial? É aí que a pastoral pode atuar como uma área estratégica na escola e universidade católicas, seja por-

que ela pode explorar dimensões inerentes à vida humana como a espiritualidade, a interioridade, a comunhão fraterna e a vida comunitária, seja porque traz um diferencial na educação ao explicitar valores e perspectivas que as pessoas estão sedentas e que ultrapassam a simples mercantilização do saber.

O mundo complexo

Dois pensadores contemporâneos ajudam-nos a entender a complexidade do mundo: o papa Francisco e o filósofo Edgar Morin. O primeiro, expressa bem seu pensamento nos documentos eclesiais como *Laudato Si'* (2015), *Christus Vivit* (2017) e *Fratelli Tutti* (2021) quando ressalta que todas as coisas estão interligadas. O papa entende que a realidade atual exige-nos uma criatividade excepcional para lidar com as intrincadas relações que são estabelecidas no cotidiano. Em seu pensamento, Francisco sempre procura um olhar crítico àqueles que

insistem em negar as mudanças e sempre sinaliza que é no dinamismo das épocas que Deus revela sua “eterna novidade”.

O segundo, ajuda-nos a perceber que apenas uma inteligência sagaz e perceptiva consegue lidar com tanta multiplicidade. Para Morin, cujo centenário foi celebrado recentemente, um pensamento pertinente é aquele capaz de conceber os objetos em seus contextos, complexos e conjuntos. Ele fala de um conhecimento que sabe situar qualquer informação contextualmente no conjunto em que se inscreve. Se as informações estiverem soltas, isoladas, desconectadas de seu contexto, acabarão perdendo sua força e relevância, logo essa aptidão de contextualizar é importante à ação evangelizadora, especialmente nas escolas e universidades. O processo de contextualização das informações é realizado por cada pessoa a partir da sua capacidade de ver, interpretar e compreender a realidade. O conhecimento de uma pessoa sobre um determinado objeto é a leitura do seu ponto de vista e, por mais contextualizada e abrangente que seja, jamais poderá esgotar as interpretações e explicações sobre a realidade daquele objeto.

É urgente reconhecer que nossas instituições de educação são um espaço privilegiado para a evangelização e para o serviço pastoral, afinal Jesus Cristo tem algo para dizer em nosso tempo, no aqui e agora da nossa história. Para que a nossa linguagem evangelizadora no serviço pastoral faça sentido às pessoas do século XXI, precisamos de um pensamento complexo que une, religa,

articula e compreende a multidimensionalidade da vida humana e a complexidade do mundo.

A pastoral é estratégica

O primeiro passo na direção de uma pastoral estratégica é o acolhimento da complexidade no contexto da sociedade contemporânea como algo indispensável ao processo de evangelização. Nesse sentido, torna-se cada vez mais necessário superar uma mentalidade fechada ou uma postura defensiva. Os desafios pastorais que enfrentamos no mundo atual, como o desinteresse dos jovens pela religião ou o descomprometimento dos adultos com a missão cristã, instiga-nos a fazer uma autocrítica sobre o conteúdo, a linguagem e o testemunho que damos como discípulos-missionários de Jesus. Por outro lado, precisamos estar atentos para perceber os rastros de oportunidade que Deus nos deixa nas instabilidades e inseguranças do nosso tempo. Nessa perspectiva, toda crítica de Jesus ao seu entorno, às leis e ações que não favoreciam a coletividade (o bem comum), foi para “fazer novas todas as coisas” (Ap 3, 21). A crítica perante os atos de indiferença, intolerância, injustiça social é uma primeira posição estratégica da pastoral no universo educacional.

A pastoral escolar e universitária não é a única responsável pela identidade confessional da instituição, mas ela é um forte espaço de visibilidade, tal qual uma vitrine que expõe os melhores produtos de uma loja. Isso se deve ao fato de que a pastoral desenvolve atividades que explicitam os valores da educação confessional que fazem

a diferença diante das outras propostas do mercado. No entanto, pode haver instituições educacionais não confessionais que se apropriam do que fazemos enquanto pastoral em nossos grupos de jovens, encontros de formação, retiros, catequese etc., como se fossem iniciativas inéditas. Elas acabam retirando a linguagem religiosa, mas se apropriam da proposta ou da dinamicidade que dominamos bem. É estratégico perceber a pastoral como algo que agrega, como uma prioridade da dinâmica escolar/ universitária - é o nosso diferencial!

Outro posicionamento estratégico é que a pastoral lida com dimensões sagradas da vida humana: fé, espiritualidade, religiosidade, afetos, emoções, sentimentos, entre outros valores. Na escola, o contato da pastoral com educadores, estudantes e famílias se dá nestas dimensões subjetivas-constitutivas da vida. Ao compreendermos isso, perceberemos que a pastoral possibilita um acesso privilegiado às pessoas e que poderia ser melhor aproveitado no cumprimento dos objetivos ligados à identidade confessional (humanização, fidelização, retenção e captação), considerando que o serviço pastoral extrapola a relação contratual ou clientelista.

Por fim, destacamos que a pastoral é estratégica porque ela tem algo a oferecer ao mundo. Se entendermos o nosso papel evangelizador no século XXI, podemos despertar essa consciência tanto nos agentes de pastoral quanto nos gestores, para juntos desenvolvermos um frutífero trabalho pastoral em nossas escolas e universidades.



DICIONÁRIO DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL

Um projeto fraterno, de nossas melhores energias

por **Ir. Cláudia Chesini**, **Ir. Jorge Luiz de Paula**
e **Humberto S. Herrera Contreras**

“Eu vejo no Pacto Educativo o reflexo dos sonhos dos meus filhos, dos filhos de todo mundo”. É com essas palavras que Lila Chargista traduziu a motivação do Pacto após ter criado a arte da capa do Dicionário. O artista, foi um dos/as quase 100 educadores/as, agentes de pastoral, gestores/as, pesquisadores/as, religiosos/as, sacerdotes, que participaram deste projeto.

O Dicionário surge como resposta ao convite do Papa Francisco para formarmos uma ALIANÇA que educa as novas gerações. Em sintonia com o caminho da Igreja do Brasil, CNBB, CRB e ANEC uniram-se na elaboração deste material, juntamente com a Confederação Intera-

mericana de Educação Católica (CIEC), a Rede Jesuíta de Educação, a Faculdade Bagozzi e a SM Educação.

Essa experiência colaborativa, de pessoas e instituições, fez com que conseguíssemos sistematizar este Dicionário do Pacto Educativo Global, em edição bilíngue (português-espanhol), formato digital e de acesso gratuito para todos/as. Seu lançamento, realizado no dia 24 de maio de 2021, marcou o 6º aniversário da carta encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum.

A inspiração deste projeto editorial partiu da narrativa de Lucas 10,1 que se refere ao envio do grupo dos 72 discípulos

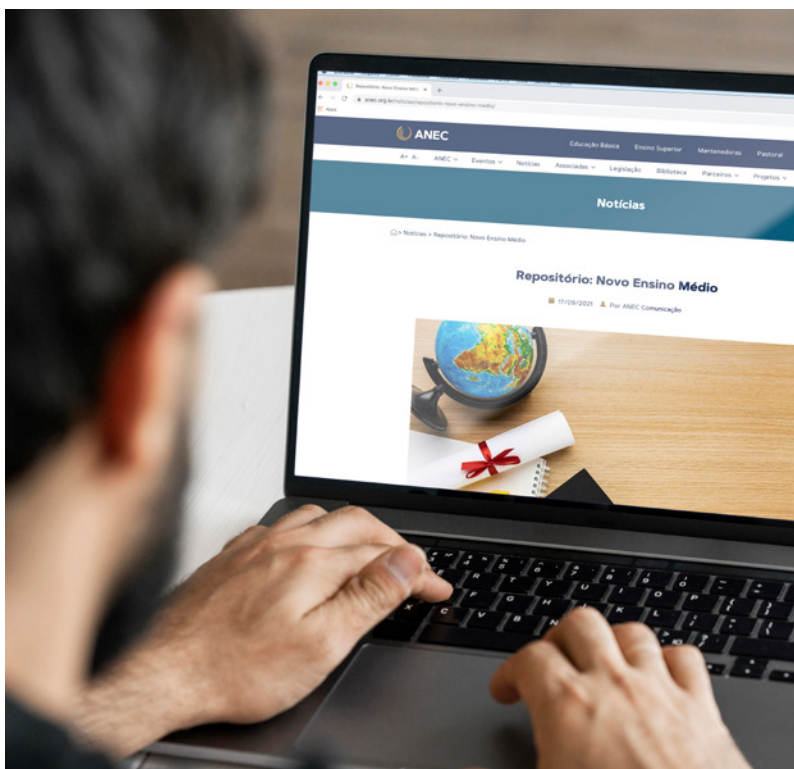
por Jesus. A missão não é tarefa só de alguns. Assim, a escrita foi feita de forma coletiva para expressar uma união de desejos. Foram 72 autorias que colocaram as suas melhores energias em atitude de serviço.

Na diversidade dos/as autores/as, dos seus países e regiões, conseguimos tecer uma experiência fraterna, que nos fez considerar, que o Pacto é possível, e que este Dicionário, já é uma semente desse canteiro que estamos lavrando. “Obrigado a todos por ter apostado na fraternidade, porque hoje a fraternidade é a nova fronteira da humanidade” (Papa Francisco, 04/02/2021).

O Dicionário, no genuíno espírito pastoral que revela, reúne as gramáticas de vida das autorias, registrando nas breves linhas dos verbetes, as suas vozes, os seus pensamentos e as suas experiências de vida.

Os 72 verbetes que integram o Dicionário foram retirados majoritariamente do Instrumentum laboris do Pacto Educativo Global e de outras mensagens que a Igreja Católica, por meio do Pontificado de Francisco, nos revela. O empenho dos/as autores/as em definir cada um dos verbetes sintetiza uma escrita-ação que nos aproxima das intenções do Pacto Educativo.

Desejamos que as 72 palavras, inspirem alegria missionária, ampliem letramentos e gramáticas de reciprocidade, e multipliquem as sementes do humanismo solidário, na nossa Casa Comum. Registramos que os direitos desta obra são de todas as pessoas de boa vontade que desejam tornar o Pacto Educativo Global uma opção de vida para a sociedade do bem comum.



ANEC ATUALIZA O SITE DIARIAMENTE COM INFORMAÇÕES IMPORTANTES

As publicações da ANEC possuem o objetivo de atuar como instrumentos de formação e de relações institucionais

por **Comunicação ANEC**

O site da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) foi desenvolvido de maneira a deixar ainda mais eficiente a comunicação junto às associadas e assim, tornar ainda mais exitosa a prestação de serviços por parte da nossa Associação. O site conta com layout moderno de acessível navegabilidade com o objetivo de facilitar a busca pelos serviços oferecidos pelo site.

A ANEC considera importante a necessidade de manter-se atualizado. É essencial que as instituições evoluam e sejam cada vez mais competitivas. Para colaborar com isso, a ANEC disponibiliza todos os dias o que há de novo na legislação referente a educação. Para ficar por dentro das novidades, basta acessar <https://anec.org.br/legislacoes/>.

As informações e documen-

tações mais importantes sobre a educação estão disponível na área da biblioteca, no endereço <https://anec.org.br/biblioteca/>. O objetivo é dar apoio informacional ao ensino, pesquisa e extensão contribuindo para promover o avanço do conhecimento na área da educação por meio das publicações da ANEC.

Revista de Educação

A Revista de Educação é uma das publicações que estão disponíveis em nossa biblioteca. Esta Revista é uma publicação científica, e tem como propósito a difusão da produção científica em Educação, propiciando e fomentando o debate e o diálogo acadêmico sobre temáticas de relevância no cenário educacional nacional e internacional. Publica artigos, ensaios, resenhas, traduções e entrevistas. Tem periodicidade quadrimestral, com números por demanda contínua e/ou temático. A linha editorial da revista tem como referência a educação, em suas múltiplas possibilidades de interface com a sociedade, com ênfase nos processos educativos na perspectiva humanista.

A missão desta publicação é a de divulgar a produção de conhecimento em Educação, nos âmbitos nacional e internacional, promovendo a difusão e socialização de estudos e pesquisas, buscando a qualificação do pensamento em educação brasileira.

A Revista de Educação recebe constantemente artigos científicos. Para submeter artigos à análise e saber mais a respeito, visite revistas.anec.org.br e/ou envie um e-mail para revistaeducacao@anec.org.br ou para ensinosuperior@anec.org.br.



A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DOCENTE

O processo ensino aprendizagem diminuindo o comportamento autodestrutivo dos alunos

por *Prof. Ms Almir Vicentini*

Todo professor já encontrou esse tipo de aluno. O menino no fundo da sala que sempre adia o trabalho até o último minuto, a menina que sempre se distrai com os amigos ou o adolescente que acumula atividades que não sobra tempo para estudar. É quase como se, pensaram os professores, esses alunos estivessem se preparando para o fracasso.

De certa forma, sim, de acordo com um número crescente de psicólogos que se especializam no estudo da motivação. Os alunos que propositalmente desistem ou procrastinam podem estar envolvidos no que os pesquisadores chamam de comportamentos autodestrutivos. Ou seja, eles fazem de tudo para evitar parecerem "estúpidos" na frente de professores ou colegas de classe - mesmo que isso signifique se prejudicar no processo.

Na última década, os pesquisadores começaram estudos nas salas de aula do Fundamental II e En-

sino Médio. O que descobriram é que os comportamentos autodestrutivos são mais do que apenas traços de personalidade.

Mudando a cultura

Os pesquisadores descobriram que, em salas de aula onde os professores avaliam em um sistema de pontos, enfatizam a obtenção da resposta certa ou exibem publicamente as notas dos alunos, esses parecem empregar estratégias de autolimitação com mais frequência.

Em comparação, esses comportamentos parecem ocorrer com menos frequência quando o foco da sala de aula é entender e dominar o material que está sendo ensinado - em vez de apenas obter a resposta certa - e os professores incentivam as crianças a correr riscos e ver os erros como parte do aprendizado.

Comportamentos autodestrutivos na escola

Se os orientadores pedagógicos se reúnem com uma ampla gama de alunos e muitas vezes são algumas das poucas pessoas que trabalham individualmente com eles de forma consistente, é importante que os orientadores estejam cientes de alguns dos sinais comuns mostrados pelos alunos experimentando problemas autodestrutivos.

Sinais específicos de comportamentos autodestrutivos

Precisamos saber quais sinais observar e encaminhar os alunos com comportamentos autodestrutivos de maneira eficaz a recursos que podem ajudar o mais rápido possível. Os comportamentos autodestrutivos incluem procrastinação, esquecimento, sensação de estar sobrecarregado, reações excessivamente estressadas a eventos, falha em cumprir metas sem motivo e comportamentos passivos / agressivos. Características adicionais de comportamento autodestrutivo:

- Obsessão de poder
- Conversa interna negativa
- Medo do sucesso
- Fazer desculpas
- Sendo controlado por padrões de pensamento primitivos
- Vingança por meio de mau desempenho
- Permanecendo em uma espiral descendente

Alguns dos mais hábeis auto sabotadores trazem o fracasso sobre si mesmos com sutileza. Muitas de suas ações e atitudes de auto sabotagem parecem positivas no início, mas gradual-

mente assumem uma tendência descendente. A pessoa avança um passo de cada vez do alto desempenho, passando pela mediocridade, para um desempenho abaixo do padrão.

Dicas para encaminhar os alunos para o centro de aconselhamento

Embora os orientadores não sejam treinados para fornecer terapia de saúde mental para alunos que apresentam comportamentos autodestrutivos, eles podem encaminhá-los para especialistas ou recursos comunitários.

Muitas pessoas deprimidas dizem que querem parar com seu comportamento autodestrutivo, porque isso está causando sua depressão. Os comportamentos autodestrutivos aos quais eles se referem variam desde vício a se cortar, queimar ou se machucar. Na maioria das vezes, porém, eles estão se referindo a escolhas das quais se arrependem, como comer demais ocasionalmente, comprometer-se demais com projetos ou se envolver em relacionamentos com parceiros que os magoam ou desapontam.

Não acredito que a motivação para nada disso venha de querer se machucar. O comportamento autodestrutivo não se destina necessariamente a ser autodestrutivo; normalmente, as pessoas se envolvem em tais comportamentos em um esforço para ajudar, proteger ou curar a si mesmas. Infelizmente, os mesmos métodos destinados ao benefício também podem causar danos.

Dano físico

Encontrar a verdadeira intenção por trás do comportamen-

to autodestrutivo revela uma necessidade fundamental de autopreservação. Por exemplo, cortar e queimar a pele é autodestrutivo, mas pode salvar vidas ao aliviar a dor emocional o suficiente para causar suicídio sem esse alívio.

A autolesão também pode oferecer uma sensação de estar no controle, quando alguém se sente impotente. Pode chamar a atenção para a dor emocional tornada visível pela lesão física. O reconhecimento da dor pode ser uma etapa essencial para obter a ajuda de que as pessoas precisam, mas, por favor, não tome isso como uma recomendação para infligir dor a si mesmo. Existem maneiras melhores para aqueles que desejam e são capazes de encontrar ajuda.

Prof. Ms Almir Vicentini

Mestre em Educação - Palestrante - Pedagogo - Pesquisador - Autor de livros sobre "Gestão Escolar" e "Competências Socioemocionais" - Coordenador de Cursos de Pós Graduação na área educacional.





TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA QUE FACILITA O DIA A DIA DOS GESTORES

A geração de dados preciosos auxilia na tomada de decisões mais assertivas por parte de quem está à frente da instituição de ensino.

por *Edusoft*

Quando o assunto é tecnologia na educação, a cada dia nos deparamos com novidades. E já não dá para ignorar o quanto a primeira transforma a segunda positivamente, contribuindo diretamente para agilizar processos do dia a dia ou aqueles de médio e longo prazo.

Gestores e gestoras, e toda a comunidade educacional, são diretamente afetados pela tecnologia. E quanto mais utilizada por todos, maior seu impacto.

No que diz respeito à gestão, hoje em dia é praticamente impossível pensar na execução de rotinas sem o uso de softwares. Muito mais do que substituir o papel, eles garantem cuidados no armazenamento de dados de forma mais eficaz.

Com isso, facilitam as tarefas enquanto ajudam no aumento de produtividade. Sem falar que permitem a geração de dados preciosos, auxiliando na

tomada de decisões mais assertivas por parte de quem está à frente da instituição de ensino.

E quando falamos em uso de sistemas pela internet tudo ainda faz mais sentido no que diz respeito à tecnologia ser uma grande parceira da educação. Só para reforçar esta ideia, o relatório Nuvem Híbrida, da NTT, companhia global de serviços de tecnologia, aponta que 60% das organizações em todo o mundo já estão usando ou testando os recursos de nuvem. Um importante fator para essa porcentagem é a pandemia e suas restrições de convívio social.

Como a automatização pode contribuir na gestão

1. Facilita o acompanhamento dos alunos

Trabalhos, provas e atividades podem ser acompanhadas com mais eficiência a partir do uso de

várias ferramentas tecnológicas. Ao implementar mecanismos que captam dados de aprendizado dos estudantes, é possível ter um diagnóstico mais rápido, que por sua vez agiliza a tomada de decisão pedagógica.

2. Agiliza a visão de indicadores de desempenho

Indicadores são dados que apontam se a instituição de ensino está seguindo pelo caminho certo ou não. Com eles, é possível analisar desde informações do cotidiano, como a frequência dos alunos, como também aquelas que afetam a gestão, por exemplo evasão e inadimplência.

3. Economiza recursos e materiais

O armazenamento em nuvem de processos contribui não só com a economia de recursos como papel e tinta de impressora, mas também na garantia de que os arquivos poderão ser acessados de forma fácil e organizada. Isso faz com que a instituição necessite de menos espaço e também utilize melhor seus recursos de pessoal para desempenhar certas tarefas.

A tecnologia que transforma a educação

Na Edusoft, a tecnologia e a educação estão presentes no DNA da marca. Afinal, a empresa

é pioneira no desenvolvimento de software de gestão educacional.

Passadas quase quatro décadas, a empresa entra agora em uma nova fase, com a visão mais ampla e foco nas tecnologias para trazer melhores resultados. Para isso, passou por um processo de rebranding, que trouxe novas concepções tanto para a marca quanto para seus ideais.

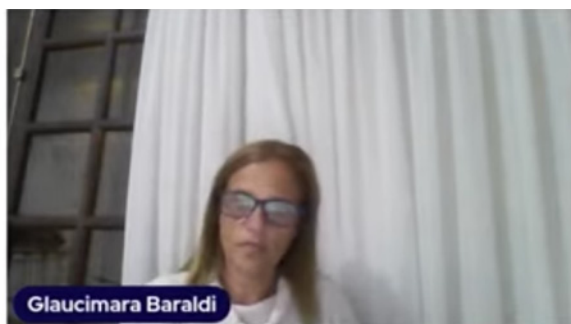
Com o propósito de “transformar a educação através das pessoas e da tecnologia”, o resultado não está só na mudança da marca, mas também em seu conceito.

Está precisando tornar os processos de sua instituição de ensino mais fácil? Visite nosso site: edusoft.com.br.

Mais tempo
para o que
**realmente
importa.**

A gente cuida da burocracia.
Você do que é importante de verdade





PATROCÍNIO
FTD
EDUCAÇÃO

JORNADA DA EDUCAÇÃO 2021 TRAZ O JOVEM COMO PROTAGONISTA

ANEC realiza evento de 4 dias com a participação de milhares de professores, colaboradores e gestores das instituições educacionais

por *Comunicação ANEC*

A Jornada da Educação 2021 realizada pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) aconteceu entre os dias 9 e 12 de agosto e abordou diversos temas como a formação de professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. No último dia, a ANEC comemorou o Dia do Estudante e o Dia Internacional da Juventude com uma palestra com o tema Ousar sonhar, ousar voar!.

O primeiro dia de evento abordou a formação de professores da Educação Infantil com o apoio da FTD Educação. O encontro começou com a fala de abertura do Diretor Presidente ANEC, Pe. João Batista. O religioso deu as boas-vindas aos participantes e frisou a importância da Educação Básica. “Estamos presente em mais de 900 municípios prioritariamente neste segmento. Sem Educação Básica, não existe Ensino Superior de

qualidade”, afirmou.

A pedagoga, Professora Marta Regina da Costa, abordou a formação de profissionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. A reflexão trazida pela Professora Marta buscou debater a relação professor-criança e as implicações para a formação e o trabalho docente. “A docência na Educação Infantil tem uma singularidade que se distingue de outras etapas da Educação Básica. É uma educação que está entre o cuidar e o educar. Por isso, a formação desse profissional é tão específica”, afirma a especialista.

As relações desiguais, frutos da clássica imagem de relações pedagógicas cristalizadas e tradicionais foram abordadas pela educadora. Para professora Marta, é importante escutar a criança no espaço escolar, aprender junto com ela e permitir que tenha seus questionamentos que são reflexos

de curiosidade e criatividade. O diálogo é indicativo de respeito ao aluno. “Quando o professor está aberto a escutar o aluno, ele diminui o uso do controle”, explica. A escola foi apresentada como um espaço de acolhimento e construção de conhecimento.

As crianças são atores sociais e fazem parte de uma rede de relações que vai além da família e da instituição de ensino. Elas são capazes de produzir mudanças nos sistemas que estão inseridas, inclusive em cenários sociais, políticos e culturais. De acordo com a Convenção dos Direitos da Criança, de 1989, o direito de participação deve ser concedido aos pequenos, mas, de acordo com Marta, é o direito que menos há progresso. “É urgente a necessidade de envolver a sociedade em um processo de aprendizagem que reveja a relação assimétrica entre adultos e crianças e permitindo um compartilhamento de divisão de poder e negociação”, comentou.

O processo de escuta que possibilita a participação infantil é capaz de dar voz à criança, promovendo reciprocidade na relação com o adulto. A escuta deve ser realizada de forma atenta e sensível permitindo que pais, professores e equipe escolar estejam em diálogo para pensar o sentido e a importância da escola na infância.

Professora Marta finalizou sua apresentação comentando as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil, mencionando que elas devem propor romper com a fragmentação, defendendo um projeto pedagógico articulado com experiências de vida, diferentes linguagens das crianças,

criando contextos lúdicos que possibilitem a participação, a criação e a manifestação dos interesses infantis.

A formação de docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi o assunto escolhido para o segundo dia de palestras. Com o foco nas narrativas do Ensino Fundamental nos anos iniciais, professores, educadores e membros de equipes escolares das associadas da ANEC marcaram presença no encontro.

A Diretora 1ª Vice-presidente da ANEC, Irmã Adair Sberga, foi a responsável por receber as convidadas da noite. As conselheiras do Conselho Nacional de Educação, Amábile Pacios e Suely Menezes abordaram a capacitação de professores e a Base Nacional Comum Curricular. A base legal que dirige o preparo inicial de educadores brasileiros é a resolução 02/2019 do Conselho Nacional de Educação. Ela aborda as diretrizes e trabalha o mestre para que ele consiga desenvolver as competências educativas. Aos profissionais que já estavam em sala de aula, o CNE lançou, em 2020, a resolução 01/2020 para a formação continuada.

Os quatro pilares da educação no Século XXI trazem como meta que a escola transmita o gosto e o prazer de aprender e utilizar os conhecimentos. São eles: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Estes quatro fundamentos foram os responsáveis pela construção da BNCC no Brasil. Em 1988, a BNCC entrou na legislação brasileira. Suely Menezes apresentou formas de aprender, compreender e utilizar a BNCC. “É um documen-

to muito bem estruturado. Não é um currículo. Com ele as escolas, os sistemas, as redes e o país devem construir seus currículos”, explicou Suely.

O documento apresenta um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todos os alunos brasileiros. A BNCC define competências que devem ser desenvolvidas durante os Ensinos Infantil, Fundamental e Médio. Os mesmos princípios das competências gerais da BNCC serão desenvolvidos nas competências gerais dos docentes. Os fundamentos da instrução do profissional de educação devem ser compostos por uma sólida formação básica, associação entre teorias e práticas e aproveitamento de experiências, de acordo com a especialista. Para a professora, o docente precisa estar sendo capacitado permanentemente e ter um conhecimento atualizado para poder atingir as metas que o aluno atinja ao final de cada etapa educacional.

Para Amábile Pacios o conhecimento se renova muito rapidamente. Afirma que após este período pandêmico, a formação do pedagogo deverá rever os seus conteúdos. “Sabemos que a instrução de um profissional de ensino não se esgota em um único curso de graduação. É uma profissão que exige dedicação e atualização nos processos de educar e de ensinar”, afirmou a professora. A pandemia trouxe cenários inimagináveis para qualquer preparo pedagógico, até então, com professores utilizando plataformas online para alfabetizarem os alunos, e o preparo do educador deve convergir com as necessidades que ele

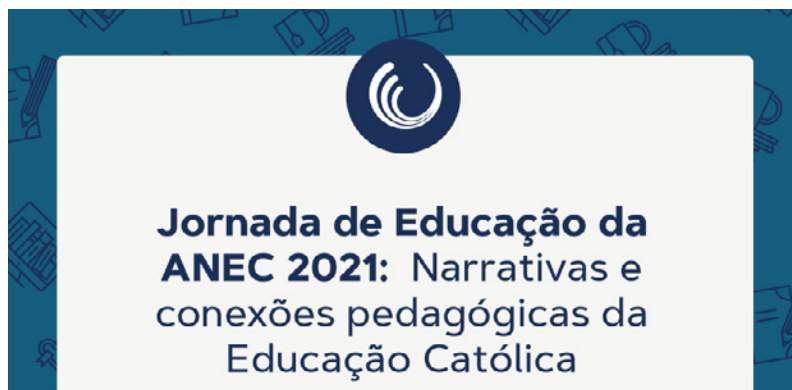
possui atualmente.

As boas vindas aos educadores no terceiro dia da Jornada de Educação ANEC foram feitas pelo Ir. Iranilson Correia de Lima, membro do Conselho Superior ANEC. Ao agradecer pela vocação da docência, o Coordenador do Serviço de Animação Pastoral, Gregory Rial, coordenou o momento de espiritualidade inicial do encontro. A formação docente e a prática cotidiana continuaram sendo debatidas no terceiro dia de evento.

A Professora Glaucimara Baraldi, coordenadora pedagógica do Colégio Hebraico Renascença, deu foco aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio. Para ela, é muito importante ser debatido a formação de docentes no atual momento em que o papel das escolas e dos educadores tem sido evidenciado. Além do saber técnico, que dá ao professor capacidade de criar as estratégias que geram a aprendizagem, é necessário também educar para a autonomia e para o protagonismo, tendo conhecimento dos recursos tecnológicos e metodologias ativas.

A professora fez ainda uma análise com a presença do empreendedorismo na BNCC do Ensino Médio na forma de preparar os estudantes para o mercado de trabalho. “Os discentes precisam desenvolver um “jogo de cintura” para se arriscarem quando estiverem no mercado de trabalho. Para isso é necessário ter resiliência e saber lidar com riscos”, trouxe Baraldi.

A BNCC do Ensino Médio está fundamentada nas áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Naturais e Linguagens. De acordo com a pedagoga, a



ideia de uma formação em rede não deve ser focada apenas nas disciplinas de forma individualizada, mas em um conhecimento que garanta a profundidade específica e também o diálogo interdisciplinar. “Os cursos de licenciatura precisam pensar além com diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento. Isto exige um debate entre os profissionais”.

Durante toda sua apresentação, a professora Glaucimara, trouxe reflexões para colaborar com a formação de educadores e entender como é o processo de aprendizagem de um estudante. Recursos como a neurociência podem se tornar valiosos para pensar em uma aula que cativem o jovem. Outro ponto abordado foi o desenvolvimento de habilidades emocionais (autocontrole, pensamento crítico, colaboração, etc) por parte dos profissionais de educação para que eles próprios possam trabalhar essas habilidades com seus alunos.

Ao finalizar, ela explicou a importância do professor transcender o conteúdo da sala de aula e ter também conhecimento de mundo. Saber o que está acontecendo culturalmente e o que é notícia para que possa ter diálogo com os jovens. O estu-

dante precisa se identificar com a fala feita em sala de aula e se sentir acolhido com o conteúdo. “O professor é um profissional que deve estar em permanente formação”, encerrou.

Houve também uma partilha pedagógica de experiências educacionais. A professora Graciele Gonzaga do Colégio Santa Maria Minas Betim, trouxe o trabalho feito através das possibilidades de leitura e de escrita em uma plataforma de leitura digital. Os alunos fizeram as indicações de leitura que alimentaram a criação de murais digitais com suas sugestões. Através da atividade, a instituição conseguiu oportunizar uma aula remota mais significativa para o estudante.

A segunda apresentação foi feita pela professora de Ensino Religioso do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, Aline Pereira Machado. O projeto “Entra Na Roda” foi criado a partir da Campanha da Fraternidade 2021. No trabalho houve a troca virtual entre os alunos da escola e um refugiado venezuelano. Diversas disciplinas da grade curricular abordaram o tema de sua própria maneira e, ao fim, os jovens fizeram uma live para contar suas experiências durante o projeto.

REFLEXÃO



TUDO ESTÁ INTERLIGADO (E A ESCOLA É O PONTO DE CONEXÃO)

A ecologia não é mais uma bandeira ou uma causa isolada, e sim uma questão de sobrevivência.

por **Setor de Animação Pastoral**

Entre 01 de setembro - dia mundial de oração pela Criação - e 04 de outubro - dia de São Francisco de Assis - celebra-se o "Tempo da Criação". A ideia veio das lideranças das igrejas cristãs e tem o objetivo de unir as pessoas por um tempo de restauração e esperança, um jubileu pela nossa Terra, e descobrir maneiras radicalmente novas de viver com a criação. Em 2021, o tema será "Uma casa para todos? Renovando o Oikos de Deus". A questão da ecologia tem sido cada vez mais abordada nos ambientes cristãos tanto pela igreja católica quanto por outras denominações protestantes. Há uma percepção unânime

que a ecologia não é mais uma bandeira ou uma causa isolada, e sim uma questão de sobrevivência. Adotar posturas de cuidado com a criação e atitudes sustentáveis, mudar os estilos de vida e o paradigma com que encaramos as mudanças climáticas é uma questão de vida ou morte, de continuidade ou extinção da espécie humana.

Vivemos numa cultura que separa o homem da natureza e muito dessa separação foi alimentada por uma teologia cristã que entendia o privilégio antropológico como um direito de explorar e não como dever de cuidar. Esse distanciamento cobra seu preço: não nos sentimos

parte da criação, nem nos sentimos naturalmente responsáveis por ela. Visando recuperar esta conexão, o papa Francisco tem exercido um magistério eco-teológico que nos convida a perceber que tudo está interligado: seres vivos e não vivos, animais humanos e não humanos, plantas, rios, animais, bactérias, vírus, minerais... todo o cosmos vive de uma interconexão total que significa interdependência e coexistência. Há que se mudar o paradigma - mas como?

Uma das saídas é por meio da Educação Ecológica, uma tentativa de ajudar crianças e jovens a pensar de outra forma, ajudando-os a reconhecer desde cedo a sua conexão com o mundo. Este novo paradigma implica uma revisão de nossas condutas e escolhas econômicas e a adoção de comportamentos que não estamos habituados. Educar - tarefa que é da aldeia inteira, como recorda o Pacto Educativo Global - não é apenas munir alguém de informações, mas estimular um uso inteligente daquilo que sabe para o próprio bem e o da comunidade.

Assim, as escolas tornam-se um ponto especial desta interconexão de tudo porque contribuem na criação de uma consciência ambiental que se incorpora no cotidiano e se fundamenta em conhecimentos cientificamente embasados e eticamente coerentes. Podem ainda promover uma alfabetização ambiental ou literacia ecológica que oferece aos estudantes princípios e conceitos que se integram a práticas de combate à pobreza, restauração da dignidade das pessoas excluídas, respeito e proteção à natureza.



MATÉRIA DE CAPA

COMO SERÁ A ATUAÇÃO EDUCACIONAL NO PÓS-PANDEMIA?

As medidas restritivas que vêm sendo impostas desde o advento da Covid-19 não deixam ninguém indiferente.

por *Kossi Pierre Batcho Kadote e Carla Trindade e Castro*

O Covid-19 mostrou para a humanidade que uma outra civilização é perfeitamente possível pois, quem teria acreditado que com a proeza de nossa ciência um simples vírus teria impedido o movimento humano no planeta dos vivos em pleno ciclo XXI?

A escola, lugar de excelência para a preparação da humanidade futura, não foi poupada. O seu fazer pedagógico foi transposto para o mundo digital. Tudo virou “on-line”. Após cerca de um ano estudando em casa, a pergunta que vem à mente é: como será o retorno à escola após a pandemia do COVID-19? Em outras palavras, quais são os pontos que a escola deverá concentrar sua atenção após a pandemia? Este trabalho apresentará nossa tentativa de responder a essa pergunta.

A educação pós-pandemia tem sido uma preocupação constante dos educadores, famílias e estudantes. O contexto pandêmico que a toda humanidade foi imposto, pegou a todos de surpresa e as instituições de ensino tiveram que lidar com um cenário completamente novo. A adaptação à nova realidade não foi fácil, pois em pouco tempo, foi

necessário colocar em prática diversas ações para dar sequência ao aprendizado dos alunos para continuarmos sendo escola e garantido que nossa missão de ensinar e de garantir a aprendizagem pudesse continuar a acontecer.

O Pós pandemia e os processos que a escola precisará construir ainda são tendências para a Educação. É o futuro que está por vir. Não podemos desconsiderar que o pós Pandemia seja para as escolas uma oportunidade. Isso mesmo, uma oportunidade de rever, realinhar e repensar seus projetos de educação. A escola depois da pandemia terá que se concentrar em vários pontos ao mesmo tempo e de forma habilidosa e eficiente reorganizar os espaços físicos internos; realizar um diagnóstico de seu corpo docente e administrativo e um diagnóstico geral, sobretudo no que tange os aspectos pedagógico e psicopedagógico; deve ter a capacidade de fornecer ao aluno o essencial para o seu crescimento intelectual, Socioemocional e que seja de forma constante e eficaz; aprimorar os processos digitais para que estejam a serviço da aprendizagem; ampliar o espaço e os momentos





de convivência dos alunos com seus pares e fortalecer a parceria com a família, núcleo que foi decisivo para que o processo de aprendizagem neste período de aulas não presenciais pudesse acontecer.

Destacamos sete pontos de reflexão que julgamos ser fundamentais para as escolas no pós-pandemia.

O espaço físico deve inspirar confiança e segurança. Todos os protocolos de enfrentamento ao COVID-19 devem ser interpretados com alternativas capazes de nos ajudar a proteger alunos, funcionários, professores e famílias. Lembrando que as medidas de higiene não são feitas apenas nos momentos pandêmicos, mas são para a vida toda. A segurança sanitária é, também, uma construção cultural, mediada por novos hábitos de higiene pessoal e responsabilidade interpessoal que devem ser de diálogo permanente em toda comunidade educativa. Planejar ações permanentes de sensibilização dos estudantes e seus familiares e de formação da comunidade educativa sobre a correta implementação das

medidas de higiene e segurança é um dever das escolas pois, apenas pessoas conscientes de suas necessidades são capazes de cumprir as ações que visam a segurança pessoal e consequentemente a segurança coletiva.

Em segundo lugar, refletimos sobre a importância de diagnosticar. É decisivo ter clareza do cenário real que estamos atuando para que sejamos capazes de dar o suporte assertivo e necessário. Por meio de treinamentos, formações e capacitações tornaremos o corpo docente eficiente. Essa eficiência permitirá atender às demandas dos alunos porque, a mobilização, a inventividade e o entusiasmo dos professores e das equipes educacionais poderão dar vida a uma escola de qualidade em todos os níveis.

Em terceiro lugar, a escola deve ter uma visão ampla sobre os conhecimentos acadêmicos construídos pelos alunos sem deixar de considerar suas emoções, seus sentimentos e todo o desenvolvimento de habilidades socioafetivas que são decisivas para a acolhida do aluno no pós-pandemia. Planejar ações de

acolhimento e reintegração social de todos os profissionais que atuam na escola, estudantes e suas famílias, como forma de superar os impactos causados pela pandemia e pelo longo período de suspensão das atividades presenciais na escola deve ser uma prioridade. Faz-se urgente propor ações e o desenvolvimento de um projeto que possa levar em conta não só as realidades de todos os alunos, mas também fornecer um acompanhamento personalizado, adequado às necessidades individuais dos alunos.

Em quarto lugar, a escola, através de sua Equipe pedagógica necessitará fazer a recomposição da aprendizagem dos alunos. No longo período em que as atividades presenciais foram suspensas, a educação não teve trégua, não cessaram seus processos e os alunos mostraram a capacidade que possuem de adaptação, de se manterem motivados a aprender, mesmo num cenário tão desafiador. Apesar das circunstâncias difíceis, eles persistiram em seguir as aulas. Destacamos o importante papel que as famílias tiveram neste contexto. O nosso grande desafio será, ao retornar às escolas, não continuar de onde paramos, mas sim de reconstruir novas formas de ensinar e aprender. Nossas crianças, adolescentes e jovens precisarão intensamente de nosso apoio e acompanhamento.

É decisivo que o nosso planejamento na retomada aos espaços escolares seja capaz de envolver todos os estudantes incluindo-os nas mediações durante a jornada escolar, solicitando sua participação, considerando as suas especificidades, mas sem

perder de vista os parâmetros e regras comuns a todos. É preciso estar sempre atento à heterogeneidade tão comum e importante de uma sala de aula, planejando, acompanhando e avaliando constantemente os avanços e promovendo a autonomia, o aprendizado e interação. Revisitar a Proposta Pedagógica e Curricular, selecionando os objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa educacional, com o estabelecimento de habilidades e competências prioritárias, baseando-se nas Diretrizes dos documentos normativos da Educação Nacional precisa ser a nossa referência, o nosso norte.

O distanciamento social foi uma das medidas impostas para o controle do Covid-19. Para que continuássemos a ser escola a tecnologia foi a nossa aliada. Essa é a reflexão proposta neste quinto item. Todas as nossas ações foram transposta para o digital. O tão temido celular na sala de aula, ganhou status de necessidade para que o aluno conseguisse conectar ao professor, com a aula e com a aprendizagem. Ele passou a ser uma ferramenta. No retorno ao espaço físico da escola essa condição deverá ser considerada. A nova realidade precisa ser híbrida. A escola deverá integrar os processos de aprendizagem remotos e presenciais no seu projeto acadêmico. Mais essa possibilidade de integração deverá fazer parte do DNA do ambiente escolar a partir de agora.

O acolhimento e a valorização do aprendizado Socioemocional e ético será a nossa abordagem neste sexto item. O direito ao acolhimento individualizado e humanizado de toda a comu-

nidade escolar deverá compor o rol de estratégias que minimizem os impactos da pandemia no bem-estar de nossos alunos, alunas, professores e todas as pessoas que compõem o ambiente escolar. É fundamental assegurar uma abordagem intersetorial. Todos os integrantes da instituição são elementos importantes e atuantes neste processo. É essencial planejar momentos de diálogo, escuta, troca de experiências voltados, tanto para os professores, demais trabalhadores da escola, bem como para os estudantes e familiares a fim de que possam compartilhar seus sentimentos e experiências. Temos que ter clareza que a vida social e humana da criança com os amigos, suas relações interpessoais foram interrompidas. O regresso terá, inevitavelmente, consequências no modo de se relacionarem com seus pares, mas também com corpo docente. A escola também terá que enfrentar essa condição e sobretudo, preparar propostas para realidade tão essencial à humanidade. Será, sem dúvida, a maior contribuição da escola para a construção da humanidade futura.

Em sétimo item, mas não menos importante nos impele a responsabilidade de promover e incentivar a participação dos familiares e/ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos no retorno, por meio do estreitamento das relações entre escola e família. Devem ser considerados o impacto socioeconômico e situações de vulnerabilidade nas famílias e na comunidade em geral, no contexto da pandemia, bem como seu efeito na educação e no apren-

dizado. O envolvimento total da família deve ser constantemente estimulado pelas escolas, pois, como já mencionado com pandemia a família se tornou uma peça de ouro na realização e efetivação do projeto escolar. A escola tornou-se possível digitalmente graças ao esforço dos pais, ao mesmo tempo em que realizavam suas ocupações buscaram se adaptar a uma nova realidade. Isso mostra o quanto o papel da família é decisivo. Ela pode e precisa estar mais envolvida nos processos escolares.

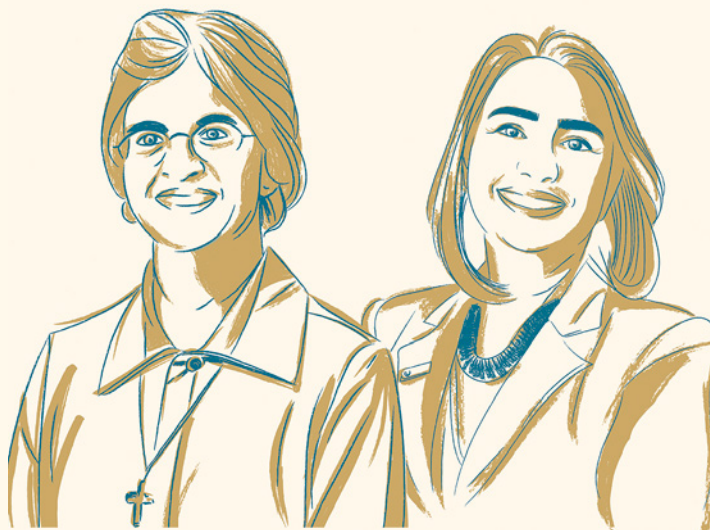
Conscientes de que não se esgota aqui essa temática, o contexto e os desafios em pauta para todos nós que estamos envolvidos com a Educação e que nos interessamos pela qualidade de seu processo podemos dizer que a escola deve reorganizar seu espaço físico lembrando as medidas higiênicas, fazer o diagnóstico aprofundado de seus corpos docente e discente para um melhor acompanhamento da vida pedagógica através de um projeto assertivo e eficiente capaz de integrar o remoto e o presencial. A escola deve oferecer mais possibilidades de socialização para favorecer a vida social humana escolar da criança que foi interrompida de forma brusca. A escola da pós-pandemia deve envolver mais os pais nos projetos da comunidade educativa. Ela deverá ser integral, muito humana, esperamos e “esperançamos” contribuir para a construção de uma escola fiel a sua missão educar para o aprofundamento da democracia, para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e para a transformação da sociedade.

ARTIGO

ESCUA ATIVA É FUNDAMENTAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A ANEC tem contribuído para a formação de educadores e para a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas de educação católica.

por *Ir. Adair Sberga e Roberta Guedes*



Falar da nova configuração do Ensino Médio não é pensar apenas em uma mudança de currículo, é pensar na transformação de uma escola por completo. A proposta irá trazer uma contextualização da educação, promovendo integralidade e atendendo ao projeto de vida do adolescente. Uma nova organização curricular mais flexível, o aumento da carga horária e o foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional são algumas das novidades do projeto desenvolvido a partir de mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e da elaboração da parte para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Falar do Ensino Médio não é pensar apenas em mudança de

currículo, é pensar na mudança de uma escola por completo. O Novo Ensino Médio traz uma percepção diferente do que queremos como projeto de vida para o estudante a partir do desejo deles. Ele pretende trazer uma contextualização da educação para o ambiente contemporâneo, promovendo uma educação integral e atendendo o projeto de vida do estudante.

A escuta de toda a comunidade escolar está entre os desafios do complexo cenário de aplicação do novo currículo e a transformação só vai ocorrer se houver a participação de todos os integrantes. Para acompanhar a implementação gradativa do novo currículo personificado, é importante a preparação da família e dos próprios jovens, além da formação do corpo docente. A escuta ativa possibilita um espaço para reflexão e cultivo de

relações afetivas. É fundamental ouvir as juventudes, dando voz e autonomia aos jovens. Usamos “juventudes”, no plural, porque cada estudante está inserido em sua própria vivência. Ao aproximar o currículo apresentado pela instituição de ensino à realidade dos adolescentes de hoje, o estudante se sente provocado a pensar em seu próprio projeto de vida e em seu desenvolvimento enquanto ser humano.

A intenção do Novo Ensino Médio é colocar o estudante como o ator principal da jornada de aprendizagem, passando a assumir o protagonismo em parceria com os professores. Os educadores possuem máxima importância no papel de escuta dos jovens. Devem proporcionar um ambiente favorável ao diálogo. Para isso, é necessário que o professor passe a assumir um papel de facilitador

e mediador dentro da aprendizagem. É necessário dar liberdade ao mesmo tempo em que se guia, estimulando a participação dos estudantes.

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) tem contribuído para a formação de educadores e para a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas de educação católica. Há dois anos vem trabalhando para na produção de lives, conteúdos especializados sobre o tema. A ANEC tem se consolidado, não só como assessora, mas como produtora de conhecimento que fomenta suas associadas na construção de currículos.

Para a instituição, a implementação da escuta é uma das principais ações para o sucesso

do novo currículo. As escolas que optarem pela simples imposição de novos currículos sem entender primeiro as necessidades da comunidade escolar, não estarão estimulando o protagonismo do estudante nem abrindo espaço para que a instituição seja um espaço para o desenvolvimento da criatividade, do pensamento crítico e inovador. Se faz necessário entender que o colégio precisa dar aos estudantes formas de compartilhar ideias e participar da construção de uma solução vantajosa para todos.

A concretização do novo Ensino Médio é uma política pública necessária e, mais do que nunca, é uma ação que precisa ser feita à luz de discussões curriculares e da Base Nacional Comum Curricular. Mas, o novo

Ensino Médio só será efetivo, quando houver uma escuta ativa da comunidade escolar e, especialmente, das juventudes. Os discentes precisam ter mais autonomia em relação aos estudos, enquanto se preparam também para exercer suas funções de cidadãos. Se conseguirmos aliar a flexibilidade do novo currículo à escuta ativa que dá ao jovem protagonismo e que atende às necessidades sociais do país, teremos sucesso na implementação da nova grade curricular.

Ir Adair Sberga

Vice-Presidente da Associação Nacional de Educação Católica (ANEC)

Roberta Guedes

Gerente de Câmara de Educação Básica



Implantação do programa bilíngue no Centro Educacional Sagrada Família (SAFA) em Brasília foi uma demanda das **Famílias dos alunos.**

Edify Education está presente na unidade escolar desde 2016.

A procura por programas bilíngues vem crescendo no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira de Ensino Bilíngue (ABEBI) países vizinhos como Chile, Uruguai e Argentina têm cerca de 10% de suas escolas com esse tipo de solução, já o Brasil tem apenas 3%, o que mostra que ainda há muito a avançar.

O Edify Education, empresa de soluções educacionais em inglês, está presente em mais de 150 escolas do país atendendo mais de 30 mil alunos. Um dos parceiros do Edify é o Centro Educacional Sagrada Família (SAFA), em Brasília. A escola, que completa 40 anos em 2022 e tem 750 alunos no regular e 250 em tempo integral, implantou o programa bilíngue em 2016. A direção da unidade escolar sentiu a necessidade de buscar um programa bilíngue para atender à alta demanda das famílias por esse serviço.



Diretor do SAFA desde 2014, Amarildo Bolis explica que há uma tendência forte das escolas de oferecerem programas bilíngues. "De 70% a 80% das escolas particulares de médio ou grande porte de Brasília já ofertam programas bilíngues em suas unidades. E isso é necessário, inclusive por conta da globalização. As crianças e jovens precisam ter domínio de um segundo idioma para estarem preparados para o futuro. Muitos alunos, com boa proficiência, tendem a buscar o ensino superior em universidades fora do país", afirma Amarildo.

Atualmente, o programa bilíngue do Edify Education atende, aproximadamente, 300 alunos do SAFA. Para o próximo ano, o diretor anuncia que as cinco aulas semanais serão ministradas para alunos do Infantil IV até o 5º ano do ensino fundamental I, e que cerca de 450 estudantes serão atendidos pelo programa bilíngue.

O fator determinante para a escolha do Edify foi a personalização no atendimento da escola. Para os gestores que estão em busca de uma solução bilíngue para sua escola, o diretor aconselha: "Façam uma pesquisa do que é ofertado e busque empresas de referência no mercado. Outra dica é ouvir as demandas da comunidade escolar e tentar atendê-las, na medida do possível".

Edify



A Revista EducANEC é feita por todos nós.

Obrigada pela oportunidade de contarmos com sua participação nesta edição.

Abaixo seguem as dicas para garantir que o seu texto seja publicado na íntegra em nossa Revista.



Matérias

- **Título:** 5 a 10 palavras | até 60 caracteres (com espaço)
- **Subtítulo:** 15 a 20 palavras | até 150 caracteres (com espaço)
- **Autoria:** Enviar nome e sobrenome do autor
 - » Apresentação Autor da Matéria: Até 200 (com espaço)
- **Texto matéria:** Entre 4.000 e 5.000 caracteres (com espaço)
- **Imagem para início de matéria**



Ficou com dúvidas?

Entre em contato: +55 61 99841-6393

ionica

Sou a aprendizagem levada além.



FTD - MKT

Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**.

Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Posso integração com as melhores ferramentas, para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e alunos podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e alunos organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre alunos e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Accesse e conheça.
souionica.com.br

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

FTD
EDUCAÇÃO



Consultoria
On-line
— EAD —

EM BREVE, NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA COORDENADORES E PROFESSORES.

A Campanha da Fraternidade 2022 busca promover um diálogo sobre a realidade da Educação no Brasil e seus desafios intensificados pela pandemia, propondo identificar valores e referências da Palavra de Deus e da tradição cristã, em vista de uma Educação humanizadora.

FIQUE DE OLHO:

Em Janeiro de 2022, teremos um novo curso sobre o tema disponível na plataforma **Consultoria On-line!**



Acesse o QR Code e conheça:
CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR